

COMPENDIO DE  
PEDAGOGIA PRÁTICA

JOAQUIM JOSÉ DE  
ARAÚJO

MACEIÓ  
1886

## INDICE

<b>PREFACIO</b>	3
<b>PARTE PRIMEIRA PEDAGOGIA</b>	4
CAPITULO I – <b>Definição e divisão do ensino</b>	4
CAPITULO II – <b>Da educação physica</b>	4
CAPITULO III – <b>Da educação intellectual</b>	5
CAPITULO IV – <b>Da instrucção propriamente dita</b>	5
CAPITULO V – <b>Da mobília das escolas</b>	6
CAPITULO VI – <b>Dos meios disciplinares</b>	6
CAPITULO VI – <b>Dos meios disciplinares</b>	6
CAPITULO VIII – <b>Da classificação dos alumnos</b>	7
1ª SECÇÃO – <b>Leitura e analyse</b>	7
2ª SECÇÃO – <b>Escripta</b>	7
3ª SECÇÃO – <b>Contabilidade, desenho linear e systhema métrico-decimal</b>	8
4ª SECÇÃO – <b>Instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da historia do Brazil</b>	8
CAPITULO IX – <b>Da divisão do tempo</b>	8
CAPITULO X – <b>Ordens precisas e úteis</b>	9
CAPITULO XI – <b>Registros</b>	10
CAPITULO XII – <b>Inspectores</b>	10
CAPITULO XIII – <b>Premios</b>	11
CAPITULO XIV – <b>Punições</b>	11
CAPITULO XV – <b>Da educação moral</b>	12
CAPITULO I – <b>Methodologia</b>	14
CAPITULO II – <b>Methodos geraes</b>	15

<b>CAPITULO III – Methodo individual</b>	15
<b>CAPITULO IV – Vantagens do methodo individual</b>	15
<b>CAPITULO V – Inconveniencias do methodo individual</b>	15
<b>CAPITULO VI – Methodo simultâneo</b>	16
<b>CAPITULO VII – Vantagens do methodo simultaneo</b>	16
<b>CAPITULO VIII – Methodo mutuo</b>	17
<b>CAPITULO IX – Vantagens do methodo mutuo</b>	17
<b>CAPITULO X – Inconveniencias do methodo mutuo</b>	18
<b>CAPITULO XI – Methodo mixto ou simutaneo-mutuo</b>	19
<b>CAPITULO XII – Considerações sobre os quatro methodos geraes do ensino</b>	19
<b>CAPITULO XIII – Methodos particulares</b>	19
<b>CAPITULO XIV – Methodos de leitura</b>	20
<b>CAPITULO XV – Methodo de antiga soletração</b>	20
<b>CAPITULO XVI – Methodo de nova soletração</b>	20
<b>CAPITULO XVII – Methodo de leitura sem soletração</b>	21
<b>CAPITULO XVIII – Apreciação dos trez methodos de leitura</b>	21
<b>CAPITULO XIX – Principios a seguir no ensino da leitura</b>	22
<b>CAPITULO XX – Methodos de escripta</b>	22
<b>CAPITULO XXI – Objectos necessarios para o ensino de escripta</b>	23
<b>CAPITULO XXII – Methodo de contabilidade</b>	23
<b>CAPITULO XXIII – Do calculo verbal</b>	24
<b>CAPITULO XXIV – Do calculo escripto</b>	25
<b>CAPITULO XXV – Do ensino da lingoa nacional</b>	25

# PREFACIO

Sem outra pretensão, a não ser a de facilitar aos que se dedicam ao magistério primário o estudo da pedagogia, resolvemos dar publicidade ao presente compendio.

Em sua organização seguimos as doutrinas expandidas por MR. DALIGAULT, no seu curso prático de pedagogia, resumindo este nosso trabalho, o mais possível, para não torná-lo fastidioso pela prolixidade.

Na exposição dos diferentes methods e meios, apropriados á educação e instrucção da infância, procuramos accommodal-os ao programa de ensino, entre nós admittido, diverso em alguns pontos do da França.

O estudo theorico e pratico dos methodos e meios pedagógicos, recommendados pela experiência e pratica dos mestres, é uma necessidade imprescindível, para os que se propõem ao honroso e difícil encargo de preceptor da infância.

A nobresa do professorado primário, verdadeiro apostolado exige dos que pretendem essa profissão grande somma de conhecicemntos, para bem poderem educar e instruir as crianças, não só em relação as matérias que constituem o ensino nas escolas, como referencia á moral.

O professor novel lutara com sérios embarços, si desconhecer os methodos e meios, que presidem a organização das escolas, mantendo a disciplina e promovendo o adiantamento das crianças.

Diz Mr. Jules Simon em seu livro, que tem por título- L'École:

*“Le peuple qui a les meilleures écoles est le premier peuple; s’il ne l’est pas aujourd’hui, il le sera demain.*

Esta afirmativa de tão notável escriptor jamais poderá ser contestada; e nem será licito duvidar que as melhores escolas são aquellas, dirigidas por mestres bem habilitados, que, a par do perfeito conhecimento das matérias relativas ao ensino, tenham o de todos os methodos e meios pedagógicos.

Que este resumido compendio, que apresetamos ao publico, possa concorrer para o bom resultado da educação e instrução da infância, é o nosso mais sincero e ardente desejo.

O AUTOR.

PARACER SOBRE O COMPENDIO DE  
PEDAGOGIA PRATICA ORGANIZADO PELO  
DR JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO

Professor do Curso Normal da Província das  
Alagoas

A comissão incumbida pela Congregação dos  
lentes do Lyceu e dar parecer referente á obra supra  
opina pela admissão da dita obra, que faz jus a ser  
contada entre os livros úteis.  
Maceió, 2 de Julho de 1886.

A comissão,

Padre PEDRO LINS DE VANCONCELOS.  
Cônego ANTONIO PROCOPIO DA COSTA.  
ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE.

## **PARTE PRIMEIRA**

### **PEDAGOGIA**

#### **CAPITULO I**

##### **Definição e divisão do ensino**

PEDAGOGIA é a arte de bem educar e instruir as crianças, desenvolvendo-lhes as faculdades naturaes de accordo com os meios e methodos recommendados pela experiência e pratica dos mestres.

A pedagogia é sciencia, quando, baseada no estudo da natureza humana, trata das qualidades indispensáveis ao mestre, dos deveres d'este para com os discípulos.

É arte, quando se occupa dos meios e methodos, que podem produzir uma boa educação e instrucção. Entã, recebe a denominaçã de – METHODOLOGIA.

Sendo o homem a mais perfeita de todas as creaturas, tendo, além de um corpo provido de differentes órgãos necessários ás diversas funcções da vida, uma alma incorpórea, immortal, livre e intelligente, cujas principaes faculdades são –



sensibilidade, entendimento e vontade, em trez ramos deve ser dividida a educação da infância: *Educação physica, intellectual e moral.*

Tratar de cada um d'estes trez ramos, indicando os meios e methodos a seguir-se na educação e instrucção das crianças, tal é o fim da pedagogia.

Passemos, portanto, a nos occupar de cada um d'elles em particular.

## CAPITULO II

### **Da educação physica**

Consiste a educação physica em promover-se o desenvolvimento dos differentes órgãos de que se compõe o corpo humano, predispondo-o ao gozo de boa saúde, robustez e agilidade nos movimentos, preparando-o para resistir aos trabalhos e as fadigas da vida.

É na infância que a natureza produz, por suas leis invariaves, o desenvolvimento de todos os órgãos que constituem o nosso corpo.

E justamente n'essa phase da vida que todos os cuidados devem ser prodigalisados ás crianças, para auxiliar a natureza, n'este trabalho, de modo a

consequirem elles perfeito desenvolvimento de todo seu organismo.

Dois são os meios aconselhados para este fim: os meios indirectos, ou preocupações hygienicas, e os directores, ou exercícios gynasticos.

Aos Paes, ou pessoas sob cuja vigilância vivem as crianças, cumpre velar por ellas, empregando os meios a seu alcance para tornal-as fortes, sadias e robustas.

Entretanto como, freqüentado as escolas, passam algumas do dia debaixo das vistas dos mestres, devem estes empregar, por sua vez, todos os meios, para que, em relação a esse ramo de educação, possam ellas colher benéficos resultados.

Muitos e variados são os meios indirectos de que um professor instruído e dedicado pode lançar mão.

Os principaes são os seguintes:

1º - Empregar toda vigilância, para que as crianças conservem aceio, tanto em relação ao corpo, como a seos vestuários e objectos que lhes pertencem.

2º - Estabelecer a escola em lugar apropriado, de modo que goze das condições de salubridade,

taes como: ausência de humidade, ventilação livre e ar puro.

3º - Escolher edifício, que ofereça espaço bastante para a boa accommodation das crianças e sufficiente para facilitar a execução dos diversos exercícios escolares.

4º - Estabelecer variedade de exercícios, a evitar que ellas permaneçam, por muito tempo, em uma só posição.

5º - Acostumal-as a se manterem em conveniente attitude, quer quando sentadas, quer quando de pé.

6º - Collocar em assento separado as que se apresentarem affectadas de moléstias occasionadas por negligencias e falta de aceio.

Os meios directos, que consistem nos exercícios gymnasticos, só podem ser postos, convenientemente, em execução nos estabelecimentos de educação, que disponhão de mestre especial e do material apropriado á taes exercícios, como trapesios, volantes, balanços, etc.

N'estes estabelecimentos o ensino da gymanastica é feito fora das horas do estudo, e seve de recreio.

Taes exercícius concorrem, poderosamente para o desenvolvimento physico das crianças tornando-as robustas e ágeis.

### CAPITULO III

#### **Da educação intellectual**

Desenvolver a intelligencia das crianças, a preparal-as para receberem, com proveito, a instrucção das differentes matérias do ensino, é o fim da educação intellectual.

Para conseguir-se este resultado, é mister que o mestre procure activar as diversas sub-faculdades d'alma de seus discípulos, taes como:

A percepção, que vê os objectos reaes ou methaphysicos.

A attenção, que os examina. A memória, que os recorda. A imaginação, que os pinta vivamente ao espirito como se presentes fossem. O juízo, que se apossa das respectivos relações. O raciocínio, que combina os juízos entre si.

O mais insignificante dos objectos da creação offerece ao mestre intelligente e bem instruído ensejo, para promover o desenvolvimento intellectual das crianças, confiadas a seu cuidado.

N'ellas a curiosidade é um sentimento, que se manifesta com grande vehemencia. Todas desejão conhecer s cousas, seus nomes, origem, qualidade e utilidade. O mestre instruído e dedicado deve chamar a attenção de seus discípulos para os objectos, que lhes attrahem os sentidos, explicar-lhes os nomes, a natureza e composição de cousas variadas.

As explicações dos phenomenos phisicos, mais communs, são de grande utilidade. Assim ao tempo que se vai desenvolvendo a Intel- Ligancia das crianças, vão ellas adquerido conhecimentos diversos.

Para o desenvolvimento intellectual dos meninos se tem com grande provieto admittido, em alguns paizes, o ensino denominado – DAS COUSAS.

Muitos confundem a educação intellectual com a instrucção propriamente dita.

Ambas, é verdade, concorrem para o mesmo fim que é fazer que o espírito se apodere de conhecimentos úteis; mas é preciso notar que a educação prepara o espírito para receber com proveito a instrucção; entretanto que esta se occupa

de fazer que o espírito se aposse dos conhecimentos particulares das respectivas matérias.

#### CAPITULO IV

##### **Da instrucção propriamente dita**

Para se instruir a um certo numero de meninos conjunctamente, construindo o que se chama escola, são indispensáveis algumas condições:

1<sup>a</sup> – Que o mestre se ache bem preparado em relação as matérias, que se propõe a ensinar, e que disponha de instrucção variada, para dar explicações úteis.

2<sup>a</sup> – Que tenha vocação para o magistério.

3<sup>a</sup> – Que esteja a par dos meios e methodos pedagogicos, para manter a ordem e a disciplina da escola, e promover o adiantamento das crianças.

4<sup>a</sup> – Que disponha de casa apropriada, provida do material necessário.

#### CAPITULO V

##### **Da mobília das escolas**

Os moveis, que são preciosos á uma escola de instrucção primaria, constão dos seguintes: Uma mesa com gavetas, collocada sobre estrado, para que o mestre, sentado em frente á Ella, possa observar, achando-se em pleno superior ao em que estão sentadas as crianças, tudo que se passar na escola.

Tres cadeiras, pelo menos; uma para o mestre e duas para visitantes.

Uma escrivaninha com tinteiro, campã e apito. Carteiras ou mesões longos, contendo tinteiros fixos, e um fio de arame grosso transversalmente disposto, sobre pequenas columnas, presas ás carteiras, para a collocação de quadros de moldes de escripta, durante os exercícios d'esta matéria de ensino.

Bancos com encosto, fixos ás carteiras, para assento dos meninos. Um quadro, com fundo de madeira invernisada de preto, assentado sobre cavallête, tendo de área 1, m 21 quadrados, para os exercícios de desenho linear e cálculos arithmeticos.

Um relógio de parede, para marcar o tempo de duração dos exercícios.

Um quadro religioso. Um contador mecânico de PESTALOZZI.

Um mappa geographico do Imperio. Um mappa com desenho dos padrões de pezos e medidas do systema métrico-decimal. Cabides para deposito de chapéos. Vaso para água. Regoas, compasso, esponja, gis, etc., etc.

As carteiras, ou mesões com bancos fixos, devem existir em numero sufficiente para accomodar bem as crianças. Cada banco deve ter de extensão a necessaria, para n'elle se sentarem seis a oito meninos.

## CAPITULO VI

### **Dos meios disciplinares**

Considerão meios disciplinares das escolas todos os que podem concorrer para manter a ordem acostumar as crianças á obediência e pratica dos bons actos, desenvolver-lhes a intelligencia, promover o adiantamento e regularisar os exercícios.

Os principaes são:

1º - Boa distribuição do tempo para o trabalho.



2º - Ordens precisas e úteis.

3º - Registros.

4º - Inspectores.

5º - Premios.

6º - Punições.

## CAPITULO VII

### Da boa distribuição do tempo

As matérias que entre nós constituem o ensino primário são: *Leitura e analyse, escripta, contabilidade, instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da história do Brazil, desenho linear e systhema métrico-decimal.*

Todas estas matérias devem ser ensinadas, de modo que, dentro das horas marcadas para os exercícios escolares, sejam as crianças, convenientemente, instruídas evitando-se, quando possível for, a acumulação de estudos diversos em um mesmo dia, para não cançar a intelligencia, ainda não bem desenvolvida, das crianças.

Para a boa distribuição do tempo para o trabalho, devemos considerar todas as matérias do ensino, sob dois pontos de vista: *Materias essenciaes e materiais accessorias.*

Como essenciaes, a leitura, escripta e contabilidade; e como accessorias as outras. Com razão devemos julgar as três primeiras essenciaes, porque, sem um certo adiantamento no estudo d'ellas, não se pode adquirir perfeito conhecimento das outras.

Assim, convém que o ensino das matérias essenciaes (Leitura, escripta e contabilidade) seja objecto de exercícius diários; e o das accessorias dividido pelos dias da semana.

Para que assim se possa proceder, e com regularidade, devem-se classificar todos os meninos da escola, de accordo com o grau de habilitação de cada um, em cada uma das matérias do ensino.

## CAPITULO VIII

### **Da classificação dos alumnos**

A classificação dos alumnos de uma escola de instrucção primaria se fará dividindo-se as matérias do ensino em quatro secções e cada uma d'este em oito classes, pelo modo seguinte:

#### 1ª SECÇÃO

## **Leitura e analyse**

1ª Classe. – Estudo do alphabeto.

2ª Classe. – Estudo de syllabas.

3ª Classe. – Leitura de nomes e palavras de 2, 3 e mais syllabas separadas.

4ª Classe. – Leitura de livros impressos, com letras de character mediano e syllabas separadas.

5ª Classe. – Leitura de livros impressos com letras de character mediano, sem separação de syllabas.

6ª Classe. – Leitura de livros impressos com letras de character commum.

7ª Classe. – Idem que a 6ª classe, leitura de manuscriptos e estudo da grammatica.

8ª Classe. – Idem que a 7ª classe, em prosa e verso, e analyse.

## **2ª SECÇÃO**

### **Escripta**

1ª Classe. – Exercicios de linhas elementares das letras nas pedras de ardósia.

2ª Classe. – Idem sobre o papel, cobrindo o traslado.

3ª Classe. – Alfabeto em bastardo, ou bastardinho, letras maiúscula e algarismo dígitos, cobrindo o traslado.

4ª Classe. – Maximas o pensamento moraes em bastardinho, letras maiúsculas e algarismo dígitos, cobrindo o traslado.

5ª Classe. – Idem que a 4ª classe, em vista do traslado.

6ª Classe. – Cursivo cheio por pauta.

7ª Classe. – Cursivo fino por pauta.

8ª Classe. – Idem que a 7.ª classe com mais desenvolvimento.

### 3ª SECÇÃO

#### **Contabilidade, desenho linear e systema métrico-decimal**

1ª Classe. – Numeração seguida até 100, exercícios do calculo verbal, mediante o contador de PESTALOZZI.

2ª Classe. – Estudo das pequenas taboadas de sommar, exercícios práticos de leitura de números compostos de 2 e 3 algarismos.

3ª Classe. – Continuação do estudo das taboadas de sommar, exercícios práticos de leitura de números compostos de 3 a 6 algarismos, pratica de sommar pequenas parcellas.

4ª Classe. – Estudo das taboadas de diminuir, pratica de sommar com prova dos 9.

5ª Classe. – Estudo das taboadas de multiplicar, pratica de diminuir com a prova.

6ª Classe. – Estudo das taboadas de dividir pratica de multiplicar com a prova.

7ª Classe. – Estudo da arithmetica, do desenho linear e pratica de dividir com a prova.

8ª Classe. – Continuação do estudo da arithmetica, fracções, cálculos superiores e systema métrico-decimal.

#### 4ª SECÇÃO

### **Instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da historia do Brazil**

1ª Classe. – Decoração, por explicação verbal, das principaes orações da doutrina Christã.

2ª Classe. – Idem que a 1ª classe com mais desenvolvimento.

3ª Classe. – Leitura de máximas e pensamentos moraes.

4ª Classe. – Leitura da historia sagrada.

5ª Classe. – Leitura do cathecismo da doutrina Christã.

6ª Classe. – Cathecismo decorado.

7ª Classe. – Noções de geographia.

8ª Classe. – Noções da historia do Brazil.

Feita a classificação e distribuídos os meninos pelas differentes classes, os exercícios se farão por dias da semana, pelo modo seguinte:

Leitura, escripta e contabilidade em todos os dias. Os meninos da 7ª classe da 3ª secção se occuparão, nas sextas-feiras, do estudo do desenho linear; e os da 8ª classe, do systema métrico-decimal.

Em todas segundas e quartas-feiras se farão exercícios de analyse grammatical e lógica; e nos sabbados versarão os exercícios sobre lições de historia segarda, cathecismo, noções de geographia e da historia do Brazil.

## CAPITULO IX

### **Da divisão do tempo**

O tempo marcado para os exercícios escolares é o que decorre das 9 horas da manhã ás 2 da tarde de todos os dias úteis.

Este tempo deverá ser aproveitado e dividido de modo que, dentro d'elle, se executem todos os exercícios e em continuidade, para evitar-se a inacção, sempre prejudicial á disciplina das escolas.

Em uma escola regida pelo methodo mutuo, em que devem haver meninos occupando todas as classes das quatro secções, o tempo será regulado da seguinte maneira:

#### DAS 9 ÁS 10 HORAS DA MANHÃ

Entrada para a escola, chamada, recitação da oração do dia e trabalhos de escripta.

Emquanto os meninos das seis primeiras classes da 2<sup>a</sup> secção escreverem nas carteiras, os da sétima e oitava classes, que exercerem os cargos de monitores assistirão aos trabalhos de escripta, ensinando aos que escrevem o modo de pegar na penna, de collocar o papel e de traçar as letras segundo as regras calligraphicas. Os que não forem monitores estudarão nas bancadas, em vós baixa, as lições do dia.

Durante esse tempo o mestre corrigirá os themas dos alumnos das sétima e oitava classes, os quaes por elles deverão ser apresentados ao entrarem para a escola.

#### DAS 10 ÁS 11 HORAS

Os meninos das seis primeiras classes estudarão, nas bancadas sob a vigilância dos monitores.

Os das sétima e oitava classes, que não exercerem os cargos de monitores, darão ao mestre lições de algumas das matérias correspondente ao dia.

#### DAS 11 ÁS 12 HORAS

Os meninos das seis primeiras classes, formando decúrias, darão a seus monitores lições de leitura.

Os da sétima e oitava classes, que não forem monitores, estudarão nas bancadas.

O mestre fiscalizará as decúrias, a observar o modo porque são ellas regidas pelos monitores.

#### DAS 12 Á 1 HORA DA TARDE

As seis primeiras classes formarão decúrias de contabilidade regidas pelos monitores.



Os meninos das sétima e oitava classes, que não forem monitores, continuarão no estudo de suas lições.

O mestre fiscalizará as decúrias, afim de que sejam as crianças bem instruídas pelos monitores.

#### DE 1 ÁS 2 HORAS DA TARDE

O mestre mandará sahir da escola, por classes, os meninos das seis primeiras, que satisfizerão suas obrigações, mandando ficar na escola, retidos com trabalho de estudo, aquelles que não souberão lição, para del-a no encerramento dos trabalhos do dia.

Então se o occupará com a instrucção dos monitores e mais alummos das sétima e oitava classes.

Ao findar cada um dos exercícios cada monitor apresentará ao mestre uma nota dos meninos de suas respectivas classes, que não souberão lição.

Nas escolas, não regidas pelo methodo mutuo, a divisão do tempo se fará como mais conveniente julgar o mestre, tomando por base a divisão exposta e procurando sempre manter a continuidade dos exercícios.

## CAPITULO X

### Ordens precisas e úteis

Em todas as escolas há um certo numero de ordens que, diariamente, se repetem para execução dos differentes exercícios.

Estas ordens devem ser transmittidas pelo mestre, de modo que todos os meninos de todas as classes tenham d'ellas conhecimento a um só tempo.

É, portanto, de conveniência que taes ordens sejam transmittidas antes por signaes convencionados, do que pela palavra, que nem sempre poderá ser por todos ouvida.

As ordens ser breves, precisas e úteis.

O methodo mutuo estabelece trinta signaes para as diversas evoluções de uma escola; mas como torna-se difficil as crianças a comprehensão de tão variados signaes, convem reduzil-os a dois: *O signal de campã e o de apito.*

O primeiro servirá para impor silencio, ou fazer cessar qualquer exercício; e o segundo para iniciar o começo de qualquer trabalho, ou cumprimento de alguma ordem.

Obtido o silencio pelo toque de campã, o mestre annunciará, em breves palavras, o exercício a fazer-se, ou ordem a cumprir-se; e dando, em seguida, o signal de apito os meninos executarão o exercício annunciado.

A transmissão das ordens por signaes concorre para o bom regimen das escolas, mantendo a disciplina e habituando as crianças á obediência.

## CAPITULO XI

### **Registros**

Os registros das escolas constão da escripturação que deve o mestre fazer em livros apropriados.

Por meio d'elles pode se saber, de momento o numero de meninos matriculados, seus nomes, idade, filiação, tempo de freqüência, assiduidade, conducta e quaes os que da escola sahirão instruidos em todas as matérias concernentes ao ensino primario.

Trez são os livros precisos para os registros de uma escola: *O livro de matricula, o de chamada e notas e o de termos de exames.*

O livro de matricula deverá ser regrado e escripturado conforme o modelo nº 1.

No principio de cada anno lectivo se abrirá a matricula com o seguinte titulo: *Matricula dos alumnos da escóla primaria da cidade de... da província de..., relativa ao anno de 18...* – Modelo n. 1.

N'este livro serão lançados os nomes dos alumnos, filiação, idade, data da entrada para a escola e, nas casas respectivas, as faltas, por trimestre, as quaes, bem como qualquer observação, serão para o livro de matricula passadas do de chamada e notas.

O livro de chamada e notas, que poderá ser substituído por um caderno, serve para n'elle marcarem-se as faltas diárias e lançar-se qualquer observação, que for julgada digna de ficar registrada no livro de matricula. – Modelo n.2.

O livro de termos de exames servirá para, no fim de cada anno lectivo, no acto de encerramento dos trabalhos da escola, lançar o mestre um termo declaratório dos meninos que, em exame publico, forem approvados em todas as matérias do ensino primário.

Esse termo será assignado pela auctoridade fiscal da instrucção publica do logar que presidir os exames e pelos examinadores. – Modelo n.3.

## CAPITULO XII

### **Inspectores**

É um efficaz meio disciplinar o emprego, nas escolas, dos inspectores.

Têm elles por dever fiscalisar os meninos confiados á sua inspecção, instruíl-os, dando – lhes explicações sobre qualquer duvida que tenham, assistil-os nos trabalhos de escripta, velar pela ordem e moralidade e fazer que todos conservem em boa ordem os livros e mais objectos que lhes pertencem.

Estes cargos devem ser exercidos pelos alumnos provectos, de bom comportamento, intelligentes assíduos.

No topo de cada bancada deverá, sempre que for possível, ser collocado um inspector.

Nas escolas de grande numero de meninos, além dos inspectores parciaes, é de conveniencia haver um inspector geral, o qual, sentado em lugar designado pelo mestre, possa observar o que se

passar na escola, compartilhando com elle da fiscalisação e substituindo-o em seus impedimentos momentâneos.

Nas escolas regidas pelo methodo mutuo os monitores de classes e decurias prehenchem as funções de inspectores; mas n'estas mesmos os inspectores

Parciaes, subordinados aos monitores, são sempre convenientes.

Os cargos de inspectores, longe de serem prejudiciaes aos meninos que os occupão, são de grande proveito para elles: Desenvolvem-lhes a intelligencia, augmentão os conhecimentos das materias do ensino e, ainda mais, n'elles produzem, pela auctoridade que exercem sobre seus condiscípulos, o habito da justiça e da moralidade.

Nas escólas de grande frequencia seria de grande proveito para a educação e instrucção das crianças a admissão de adjuntos aos mestres.

Para taes cargos, que aliás devião ser remunerados, convinha que fosse nomeados individuos habilitados, por exame, em todas as materias conserntes ao ensino, os quaes servirião nas escólas sob a direcção dos mestres, compartilhando dos trabalhos do ensino e

fiscalização, substituindo-os em seus impedimentos, não longos.

Assim serão as crianças convenientemente instruídas; por grande que fosse o numero d'ellas; adquerindo os adjuntos a pratica do ensino indispensável ao magisterio.

### CAPITULO XIII

#### **Premios**

É no homem civilizado um desejo natural o de conquistar por suas virtudes e saber logar distincto entre seus concidadãos.

A vontade de sobresahir, de occupar classes superiores, logares de inspectores ou monitores e o desejo de obter premios e medalhas de distincção se manifestão nas crianças; e são incentivos que muito concorrem para o adiantamento d'ellas e pratica dos bons actos.

Os prêmios concedidos pelos mestres aos meninos, que d'lles se tornão merecedores, pela applicação nos estudos, conducta e assiduidade, são meios poderosos para os estimar.

Para que porém, possam produzir tão benéficos resultados, convem que sejam distribuídos com maior descrição e rigorosa justiça.

Muitos podem ser os prêmios estabelecidos nas escolas; entretanto recommendamos os seguintes:

1º - Elogio em particular.

2º - Elogio perante toda escola

3º - Bilhetes de satisfação.

4º - Elevação a cargos de inspectores, ou monitores.

5º - Medalhas.

6º - Inscrição do nome em um quadro que se denominará – *quadro de honra*.

A distribuição dos premios será feita a juízo do mestre.

Sempre que tiver de galardoar a um menino, deverá empregar palavras, que d'elle afaste o orgulho e a vaidade.

Deve o menino ficar convencido de que o premio que se lhe concede exprime antes a satisfação do mestre pelo seu adiantamento, ou boa conducta, do que o cumprimento de um dever.



## CAPITULO XIV

### **Punições**

Si as recompensas os premios são necessarios para incitar as crianças ao estudo e ao cumprimento de deveres, as punições tambem são indispensaveis a para correcção das que se tornão negligentes no estudo, ou praticão actos contrarios á moral.

Assim como os premios, para que possão produzir bom resultado, convém que sejam conferidos com rigorosa justiça, assim tambem as punições devem ser infligidas com a maior prudencia e precisão.

As punições devem ser de natureza que dispertem nas crianças os sentimentos de vergonha e de pudor.

É por isso que, com toda razão, se tem abolido das escólas os castigos corporaes, que si para algumas servião de correcção, em outras produzião o desbriamento e aviltação.

Um mestre prudente póde estabelecer em sua escóla diversos meios correccionaes; entretanto aconselhamos os que se seguem, em sua maioria, verdadeiras antilheses dos premios.

1º - Reprehensão em particular.

2º - Repreensão perante a escola.

3º - Perda de bilhetes de satisfação.

4º - Perda de medalhas.

5º - Cancellação do nome, se estiver no *Quadro de honra*.

6º - Inscrição do nome em um quadro que se denominará - Quadro negro.

7º - Despedida provisoria.

8º - Despedida definitiva.

Estes dois ultimos meios, só em casos muito justificados deverão ser empregados.

Ainda assim o mestre só d'elles deverá lançar mão, depois de haver se entendido, oralmente ou por escripto, com os Paes ou pessôas sob cuja guarda estiverem as crianças, expondo-lhes a natureza da falta, solicitando o castigo que taes pessoas, com a auctoridade de que gozão, podem infligir.

Si não obstante não se corrigir a criança, então levará ao conhecimento da auctoridade superior, que dirigir a instrucção publica, o facto comprovado, pedindo auctorisação para uzar de qualquer dos dois ultimos meios correcionaes.

## CAPITULO XV

### Da educação moral

A este terceiro ramo de educação se prende a educação e instrucção religiosa.

Tão importante é elle, quando difficil de ser bem desenvolvido nas escólas primarias.

Não porque offereção as crianças obstáculos em aceitar as doutrinas que lhes forem explicadas; mas sim porque exige do mestre moralidade, zelo, dedicação e boa instrucção, qualidades estas que, raramente, se encontram reunidas.

Plantar no coração das crianças a crença de um Deus, creador do Universo, a convicção de uma vida futura, onde serão apreciados os nossos actos e julgados conforme o merecimento de cada um de nós, as verdades da religião, o amor que devemos ao proximo e as vantagens que para nós resultão de procedermos de accordo com os preceitos do bem e do justo, tal é o fim da educação moral.

Estes principios devem ser inculcados n'alma das crianças desde a primeira infancia.

Ellas, ainda não dominadas pelos vicios e pelas paixões, deixão-se facilmente possuir de todas as crenças.

Aos Paes, ou pessoas a cujos cuidados estão ellas entregues, compete, por dever, inicial-as nos preceitos da religião e da moral.

O mestre, por sua vez, tem restricta obrigação de velar por ellas, corrigindo-lhes os vicios e defeitos e encaminhando-as á pratica da virtude, ao amor de Deus e de seus semelhantes.

Muitos meninos entram para as escolas já viciados e é dever do mestre corrigil-os, empregando palavras que lhes fação conhecer os vicios e quanto são elles nocivos.

A sensualidade, a inveja, a mentira e a preguiça são os mais communs.

O bom mestre deve reconhecer que elle é o espelho cuja luz reflecte-se sobre seus discipulos.

De seu procedimento depende, em grande parte, o resultado da educação moral dos meninos.

Sempre que tiver de tratar de assumptos religiosos deverá se revestir de seriedade e respeito, a calar na consciencia das crianças a crença de suas doutrinas.

Em pontos da historia sagrada suas explicações devem ser claras e convincentes: É melhor, em certos casos, fazel-as crer pela fé do que dar explicações, que possão despertar a duvida.

A existencia do Creador é uma idéa aceita por todos os povos.

Pelos seres da criação se revela sua existencia, sabedoria e poder.

Esta verdade facilmente se incute no animo das crianças, chamando-lhes a attenção para as bellezas da criação, que tanto lhes attrahem os sentidos.

Alli, a planta que desabrocha uma flor de côres vivas, exhalando perfume e produzindo sementes proprias á reprodução de outras de igual especie; mais adiante, uma outra de flor diversa e de diverso aroma; acolá uma arvore, que produz saborosos fructos; junto á esta, uma outra, produzindo fructos acerbos; todas tirando dos mesmos elementos creadores os necessários a seu viver e reproduzir.

Nas aves e em todos os animaes, outros phenomenos se dão, tudo revelando a existencia de Deus, sua sabedoria e poder.

Os preceitos de moral devem ser ensinados e explicados pelo mestre.

As vantagens que a sociedade d'elles colhe; o dever que temos de proceder bem para sermos dignos da estima publica e do amor de Deus são

pontos para prelecções que o mestre dedicado deverá fazer a seus discípulos.

A escolha de bons livros deve prender a atenção do mestre, para poder assegurar as crianças uma boa educação moral.

O mestre deve tratar as crianças com brandura, procurando conquistar o respeito e a estima d'ellas pelo amor, e não pelo medo e terror.

É incontável que o character das crianças é variavel, dependente ás mais das vezes, do circulo em que vivem e são creadas.

É dever do mestre estudar o character e tendencia de cada menino, para corrigir-lhe os defeitos e encaminhal-o á pratica dos bons actos.

Sobre este assumpto diz MR. BARRAU:

As crianças têm traços geraes, que são communs a todas ellas; mas ha uma infinidade de traços particulares que as differenceião. Talvez não seja mais difficil achar duas folhas de arvores inteiramente semelhantes do que dois meninos com perfeita igualdade de character.

Emprehender reduzil-os todos ao mesmo nível seria forçar a natureza; procurar dirigil-os pelos mesmos meios seria tentar o impossível. O professor pois, deverá estudar com cuidado todos

estes caracteres diversos, colligir todas as informações que os Paes dos alumnos, visinhos e amigos poderem transmittir-lhes; observal-os sem affectação nos passeios e brincos, onde a índole natural, livre da sujeição da aula, manifesta-se em toda a sua liberdade; ganhar-lhes a confiança, e obter d'elles a revelação dos secretos pensamentos do seu coração. Com um similhante estudo conseguirá conhecê-los bem, e poderá empregar para com cada um d'elles os meios mais apropriados á sua natureza.

Alguns ha, cujo natural vivo e folgazão não sabe tomar nada ao serio, e cujas faltas, sempre filhas da leviandade, são de ordinario sem consequencias.

Outros, de caracter melancolico e intratavel, quando obrão mal, procedem com meditação culposa.

Em alguns, um exterior brando, modesto e docil é indicio das mais excellentes qualidades; em outros, essas mesmas apparencias occultão profunda hypocrisia, e servem de vêo atodos os vícios.

Alguns há (e ousa apenas dizel-o) a quem cumpre nunca mostrar amisade; a affeição que se lhes manifesta torna-os orgulhosos e insolentes.

Outros ha que convem não molestar com alguma palavra um pouco aspera; porque, exagerando-lhe a importância, julgão-se expostos á indiferença e ao menospreço, desanimão, e não trabalhão mais.

Outros, pelo contrario, cahirão em tibieza, a não serem estimulados por meio de palavras vivas; sem essa animação exterior do mestre, e que lhes é communicativa, frustrarião todos os designios por uma incuravel apathia.

A uns convem fallar com certa familiaridade amistosa, que os anima e os enche de prazer e de esperança.

Para com outros a voz do mestre deve ser sempre grave, e o aspecto severo; cumpre não estar com elles em contacto.

A alguns, o temor contem; a outros, embrutece e desalenta.

Alguns ha tão ardentes e impetuosos, que convém moderar-os mesmo no bem, e trazel-os sempre á rédea têsá.



A respeito de alguns é preciso saber adivinhar; sob um exterior quasi estúpido occultão um espirito penetrante e uma sensibilidade profunda.

Aqui paro; porque querer especificar os traços que distinguem todos os caracteres dos meninos, seria emprender uma tarefa sem fim.

Ao principio, o professor se ha de enganar, mais de uma vez, na apreciação dos caracteres. Desde que suas proprias observações, ou os prudentes.

## CAPITULO I

### **Methodologia**

É a parte da pedagogia que se occupa dos methodos apropriados ao ensino.

Ensinar é transmittir conhecimentos relativos a differentes materias.

Methodo de ensino é o complexo de meios empregados para a instrucção, ou antes uma combinação systematica de meios conducentes a transmissão, prompta e segura, de certos conhecimentos.

Em relação a instrucção primaria os methodos se dividem em geraes e particulares.

Os methodos geraes servem para a conveniente organização das escólas, regular o modo porque devem ser effectuados os differentes exercicios, manter a disciplina e facilitar o ensino; e os particulares para determinar os principios e seguir-se no ensino de cada uma das matérias.

É nas escolas praticas, onde melhor se pôde apreciar a importancia dos methodos geraes e particulares.

Aos que se dedicação ao magisterio primario é indispensavel a frequencia de taes escólas, depois do conhecimento theorico da pedagogia e por um certo espaço de tempo.

Alli irão, tomando parte nos trabalhos escólares, adquerir a pratica necessaria e observar o modo de estabelecer os diversos exercicios, desde os da abertura até os de encerramento das escólas; recebendo do respectivo professor a instrucção precisa, para que possam exercer convenientemente o magisterio.

## CAPITULO II

### **Methodos geraes**

São quatro os methodos geraes, que nas escólas podem ser applicados: *O individual, o simultâneo, e mutuo e o misto, ou simultaneo-mutuo..*

Alguns pedagogistas os considerão modos de ensino e não methodos.

Cada um d'elles exige para sua adopção, que se tenham em vista certas e determinadas condições taes como: o numero e grau de habilitação das crianças, que freqüentarem a escola.

Passemos a tratar de cada um, por sua vez, expondo o modo pratico de applicação, suas vantagens e inconveniencias.

### CAPITULO III **Methodo individual**

Consiste o methodo individual em o mestre instruir directamente a cada um dos meninos, por sua vez, tomando elle proprio as lições de cada uma das materias de que se compuzer o ensino.

Foi este o primeiro methodo empregado nas escólas e considerado vantajoso, não só em relação a instrucção propriamente dita, como á educação moral das crianças.

De facto, apresenta elle vantagens de summa importancia, como passamos a vêr.

#### CAPITULO IV

### **Vantagens do methodo individual**

As principaes vantagens d'este methodo são:

1<sup>a</sup> – Receberem as crianças a instrucção directamente do mestre, que se deve suppor bem habilitado.

2<sup>a</sup> – Collocar as crianças em contacto immediato com o mestre, de modo a poder elle conhecer do gráu

De intelligencia de cada uma, aproveitá-la, e corrigir os defeitos de que, porventura, se achem possuidas.

3<sup>a</sup> – Poder o mestre instruí-las bem em relação á moral e religião; inculcando-lhes n'alma os preceitos de justiça e bondade.

Não obstante estas vantagens o methodo individual não se presta, sinão ao ensino de um limitado numero de meninos.

Crescido o numero d'elles apparecem inconveniencias taes, que o tornão prejudicial e inexequivel.

## CAPITULO V

### **Inconveniencias do methodo individual**

Observa-se na pratica, que o methodo individual, desde que a escóla se compõe de grande numero de crianças, apresenta as seguintes inconveniencias:

1<sup>a</sup> – *Falta de emulação* – Limitando-se a obrigação do menino a dar ao mestre as lições que lhe forem marcadas, sem ter occasião de medir as forças de sua intelligencia com as de seus companheiros, não havendo, n'esse methodo, gradação conseguida por applicação e adiantamento, não promove o estimulo nas crianças.

2<sup>a</sup> *Brevidade das lições* – Desde que tem o mestre por dever tomar as lições a cada um de seus discipulos, por sua vez, é claro que, sendo grande o numero de alumnos, ver-se-há na contingencia de exigir pequenas lições e de dispender pouco tempo com cada um, para que dentro das horas

determinadas para os exercícios escolares, se possa ocupar de todos.

3ª Perda de tempo – Terminada a lição de uma das matérias do ensino, tem o menino de voltar para sua bancada, enquanto outro vai dá-la ao mestre, esperando a ocasião de ser de novo chamado. Ora, ainda tenha por obrigação conservar-se estudando, não o fará, por não receiar a inspecção do mestre; e então ou se entreterá com conversações, ou se deixará ficar em inacção.

4ª *Impossibilidade de boa disciplina* – É fácil de comprehender-se a impossibilidade de manter-se boa disciplina em uma escola regida pelo methodo individual, sendo grande o número de meninos.

Occupado o mestre em tomar lições, umas após outras, não póde distrahir sua attenção para observar o que se passar na escola. Assim as crianças, sem receio de serem fiscalizadas, entregão-se a vadiagem e pratica de actos reprovados.

É verdade que esta inconveniência póde ser, em parte, removida, empregando-se os inspectores; mas estes convencidos de que o mestre não os observa, não prehencherão satisfatoriamente seus deveres.

*5ª Fadiga e cansaço do mestre* – Basta attender-se á obrigação que elle de, diariamente, tomar um grande numero de lições para se reconhecer que, no fim dos trabalhos do dia, deve ficar bastante fatigado, de modo que, em não longo tempo, se tornará incapaz de proseguir em tarefa tão pesada.

## CAPITULO VI

### **Methodo simultâneo**

Este methodo executa-se, dividindo-se todos os meninos da escola em um certo numero de classes, tendo-se em vista que cada classe se deve compor de alumnos que se achem no mesmo grau de habilitação.

Esta divisão se fará em todas as amterias do ensino.

Então passará o mestre a instruir cada classe por sua vez, tomando as lições aos meninos indistinctamente.

Emquanto estiver occupado com uma das classes, as outras permanecerão nas bancadas estudando.

É justamente nas escolas regidas pelo methodo simultâneo que o emprego de inspectores é de grande utilidade; e tal seja o numero de alumnos que exija, além dos inspectores parciaes, a presença de um inspector geral, que vele pela disciplina da escola, desde que o mestre, por se achar sempre occupado em tomar lições as classes, não pôde execer activa fiscalisação.

## CAPITULO VII

### **Vantagens do methodo simultaneo**

Apresenta o methodo simultâneo as mesmas vantagens do individual, e mais as que se seguem:

1<sup>a</sup> – *Poder-se ensina a maior numero de meninos*- Sendo as lições tomadas por classes, e não por indivíduos, e compondo-se as classes de muitos alumnos, é incontestavel que permite ensinar a maior numero, do que pelo methodo individual.

2<sup>a</sup> – Promover emulação – Tomadas as lições por classes, manifesta-se entre os meninos a emulação. Cada um attento e acompanhando a lição procura emendar, por quinãos, os erros dos outros.



Assim se desenvolve o estímulo, que muito concorre para o adiantamento das crianças.

3ª – Sustentar melhor a ordem e disciplina – A distribuição dos meninos por classes, a atenção que devem elles prestar ás lições e a presença dos inspectores, são, sem dúvida garantias para manter-se a ordem e a disciplina.

Com todas estas vantagens também não se presta o methodo simultâneo, sinão para as escolas, em que não for muito grande o numero de meninos; porque então se reveste das inconveniencias do methodo individual, taes como: *Brevidade das lições, cansaço e fadiga do mestre.*

## CAPITULO VIII

### **Methodo mutuo**

Este methodo foi estabelecido para se adaptado nas escolas de grande frequência de meninos.

Para sua execução devem as matérias do ensino ser divididas em quatro secções, e cada uma dest'as em oito classes, como já expusemos,

tratando da classificação dos alumnos de uma escola.

Feita a classificação serão os meninos distribuídos por classes, de accôrdo com o grau de habilitação de cada um.

Estas classes poderão ser subdivididas em decúrias si grande for o numero de meninos, que as computarem.

Dos projectos, das sétima e oitava classes, serão escolhidos os que tiverem capacidade bastante, para exercerem os cargos de monitores das seis primeiras.

Os monitores se encarregarão da fiscalisação e instrucção dos meninos de suas respectivas classes; tomando-lhes as lições, cujo resultado apresentarão, por nota, ao mestre, no fim de cada exercício.

N'este methodo os monitores accumulão as funcções de inspectores, mantendo a ordem e a disciplina.

O mestre inspeccionará as differentes classes e decúrias a observar o modo porque são instruídas as crianças, e, em hora determinada, antes de encerrar os trabalhos do dia se occupará da instrucção dos monitores e dos meninos das sétima

e oitava classes, que não exercerem taes cargos, tomando-lhes as lições individual, ou simultaneamente.

## CAPITULO IX

### **Vantagens do methodo mutuo**

É incontestável que o methodo mutuo, convenientemente applicado, apresenta vantagens de grande importância no ensino primario:

1<sup>a</sup> *Facilidade na classificação* – Divididas todas as matérias do ensino em quatro secções e cada uma em oito classes, torna-se fácil a classificação dos meninos, sem prejuízo para elles.

Assim, póde, aquelles que occupar na primeira secção a terceira classe, achar-se na primeira, ou segunda da segunda secção, sem prejuízo a seu adiantamento.

Uns se desenvolvem com mais rapidez na leitura, do que na escripta e, segundo este methodo, não é isso obstáculo para a classificação.

2<sup>a</sup> *Poder ensinar-se a grande numero de meninos* – Dispondo o mestre de pessoal habilitado para os cargos de monitores, o crescido numero de

meninos, de que se compuzer a escola, não será rasão para entorpecer, ou dificultar o ensino.

Á proporção que as classes forem aumentando em numero, serão subdivididas em decúrias; e cada uma entregue aos cuidados de novos monitores.

3ª *Continuidade dos exercícios* - É esta uma vantagem peculiar do methodo mutuo.

Estabelecidos os exercicios em acto continuado evita-se a inacção, trazendo as crianças sempre entre tidas com o estudo de materias diversas e com diversas evoluções.

4ª Manter boa disciplina – Dispensado o mestre de tomar lições das classes novéis, tem tempo bastante para fiscalisar a escola, podo-se á par de todas as occurrencias, e observar o modo porque preenchem os monitores as funcções d'estes cargos.

Esperando elles, a todo momento, a presença do mestre, empregarão o tempo na instrucção dos meninos, confiados a seus cuidados.

Acresce, ainda, que o methodo mutuo offerece ensejo para se premiarem os meninos por meio da elevação a classes superiores e a cargos de

monitores; bem como para serem punidos por meio do rebaixamento de classes, ou destituição dos cargos que occuparem.

Com todas estas vantagens é, entretanto, o methodo mutuo difficil de ser applicado de modo a produzir bom resultado no ensino; porque apresenta, em certos casos, inconveniencias que, embora accidentaes, são de grande importancia.

## CAPITULO X

### **Inconveniencias do methodo mutuo**

São ellas:

1<sup>a</sup> *Insufficiencia da maior parte dos mestres* – Não basta que o mestre seja bem preparado nas materias inherentes ao ensino, é preciso que, além d'esta indispensavel qualidade, tenha vocação para o magisterio, actividade, zêlo, e bôa instrucção.

Só assim poderá promover o adiantamento das crianças e assegurar-lhes boa educação e instrucção.

Da activa fiscalisação, que deve exercer sobre os monitores, depende o bom resultado do ensino.

Em todos os mezes deverá mandar proceder a exame nas differentes classes, para dar accesso as meninos, que se acharem n'estas condições.

Si não proceder assim, tornar-se-há o methodo mutuo prejudicial.

Entregues as crianças aos monitores, sem inspecção constante do mestre, sem procurar este verificar do adiantamento d'ellas, ficarão paralygadas no estudo, e muitas vezes corrompidas pelos proprios monitores.

*2ª Incapacidade dos monitores* – Não é facil encontrar-se em uma escola um numero de meninos convenientemente habilitados para taes cargos.

Não tendo elles as habilitações indispensaveis e uma conducta exemplar, jamais poderão instruir os alumnos de suas classes convenientemente.

*3ª Embarços na educação moral e religiosa* – Ainda bem preparados os monitores nas materias do ensino, como crianças que são, não dispõem de experiencia, reflexão e prudencia bastantes para gravar n'alma dos meninos os preceitos da moral e da religião: Em geral, quando bons, limitão-se a tomar as lições, sem corrigir os defeitos e vicios

das crianças, sem lhes plantar no coração os preceitos do bem e do justo.

Em conclusão diremos: Que o methodo mutuo só pode produzir bom resultado no ensino, quando o mestre for intelligente e illustrado a poder preparar bons monitores; e quando a essas qualidades reunir zêlo, moralidade e vocação para o magistério.

## CAPITULO XI

### **Methodo mixto ou simultaneo-mutuo**

Uma vez impossível a adopção do methodo mutuo, nas escolas de grande numero de meninos, pela defficiencia de monitores, resta ao mestre recorrer ao quarto methodo geral de ensino, denominado mixto, ou simultaneo-mutuo.

Segundo DALIGAULT este methodo consiste em serem os meninos distribuídos em um certo numero de classes, e instruídos pelo próprio mestre, que tomará lição a todas as classes, sucessivamente, fazendo que aquellas com as quaes já se occupou, ou ainda tem de se occupar, permanecerão nas bancadas, estudando, sob vigilância de repetidores.

Em nossa opinião, este methodo, assim executado, apenas se differença do methodo simultâneo pelo emprego de repetidores, ou inspectores, os quaes julgamos sempre úteis em todas as escolas, uma vez que o numero de meninos não seja limitado.

Sem pretendermos crear um quinto methodo para o ensino, entendemos que o methodo mixto se deve pôr em execução pela maneira seguinte: Divididos os meninos em um certo numero de classes, conforme estabelece o methodo simultaneo, proverá o mestre as classes dos principiantes com monitores escolhidos d'entre os meninos mais adiantados; e as mais classes passarão a ser pelo mestre instruidas simultaneamente, conservando elle nas bancadas, estudando sob a vigilancia de inspectores, aquellas classes com as quases já se occupou, ou ainda tem de se occupar.

Antes do encerramento da escola tomará elle as lições dos monitores, individual ou simultaneamente.

Assim se aproveitaria o methodo mixto da classificação dos meninos, como recommenda o methodo simultâneo; e da instrucção das classes



mais adiantadas pelo mestre e do emprego de monitores nas classes novéis, como estabelece o methodo mutuo.

## CAPITULO XII

### **Considerações sobre os quatro methodos geraes do ensino**

Expostos como se achão, os quatro methodos geraes do ensino, conhecidas suas vantagens e inconveniencias, é facil de comprehender-se que qualquer d'elleas póde produzir bons resultados á instrucção primaria, uma vez que seja applicado convenientemente.

Um mestre illustrado e dedicado ao magisterio encontrará, em qualquer d'elles, meios para poder bem educar e instruir as crianças e regularisar os trabalhos de sua escola.

A escolha do methodo deve ser privativa do mestre.

Este, tendo em vista o numero e o gráu de habilitação dos meninos, empregará o que julgar mais conveniente.

Nas escolas de limitado numero de crianças applicará o individual, ou o simultaneo; e nas de grande frequencia o mutuo, ou mixto.

Algumas inconveniencias, ou embaraços que, porventura, apparecerem na pratica cumpre ao mestre removel-os pelos meios que sua intelligencia e bom senso suggerirem.

### CAPITULO XIII **Methodos particulares**

Os methodos particulares, de que nos vamos occupar, dizem respeito ás materias essenciaes: *Leitura escripta e contabilidade.*

Em relação ás accessorias estão elles incluidos nos compendios, que d'ellas tratão.

Ao mestre cabe a escolha dos bons compendios para assegurar a seus discipulos uma bôa instrucção.

Para assegurar a seus discipulos uma boa instrucção.

### CAPITULO XIV **Methodos de leitura**

Grande é o numero de methodos que se tem organizado para o ensino da leitura: Uns fundados nos principios de intuição, outros sobre o modo de ensinar-se o alphabeto e syllabarios.

Tratar de cada um d'elles em particular seria trabalho sem grande utilidade, pois ao mestre cumpre apreciar-os.

Compartilhando da opinião de DALIGAULT, e attendendo as pequenas differenças que entre elles se notão, os reduzimos a trez: *Methodo de antiga soletração, de nova soletração e de leitura sem soletração.*

## CAPITULO XV

### **Methodo de antiga soletração**

Este methodo estabelece o ensino da leitura, por fazer que o menino conheça, pronuncie e distinga os elementos das syllabas, que são as 25 letras do alphabeto, com as denominações segnintes:

a – b – c – d – e – f – g – h – i – j – k – l – m – n – o  
– p

á – bê – cê – dê – é – fê – gê – agá – i – jod – cá –  
 lê – mê – nê – ó – pê  
 q – r – s – t – u – v – x – z – y  
 quê, rê – si- tê – ú –vê – xis – Zé – i grego ou  
 ipsilon.

Este primeiro exercicio se fará dando-se por lição ao menino um certo numero de letras (34) em ordem regular.

Conhecidas estas, aprenderá a conhecer outras quatro; e assim se proseguirá até que chegue elle a pronunciar e distinguir todas as letras do alphabeto, tanto vogaes como consoantes.

Então passará ao estudo das syllabas, por cartas organisadas, a partir das syllabas simples, isto é das formadas por uma consoante com uma vogal, ás compostas de mais de duas letras.

Terminado o estudo dos syllabarios começará o exercicio de leitura de nomos e palavras por syllabas separadas, seguindo-se o de leitura por syllabas reunidas.

Assim chegarão as crianças a ler correntemente.

## CAPITULO XVI

### **Methodo de nova soletração**

Quanto ao ensino do alphabeto segue-se, por este methodo, o mesmo processo do da antiga soletração; notando-se porém, que é opinião de muitos mestres, que se deve começar pelo ensino das lettras vogaes, passando ao depois ao das consoantes.

Julgamos rasoavel e util essa opinião; porquanto a pronuncia das vogaes é muito mais facil, do que a das consoantes.

Conhecido todo o alphabeto entrará o menino no estudo da primeira carta dos syllabarios, composta de syllabas formadas por uma consoante com uma vogal simples.

Após este exercicio passará ao de leitura de nomes e palavras, que tenham por elementos as syllabas consoantes da primeira carta, já sabidas.

Ao depois estudará a segunda carta de syllabas, composta de trez lettras.

Terminada esta, se exercitará na leitura de palavras organisadas com as syllabas das primeira e segunda cartas dos syllabarios; e assim proseguindo, ao findar a ultima das cartas de syllabas, estará o menino apto á ler expeditamente.

## CAPITULO XVII

### **Methodo de leitura sem soletração**

Bem se comprehende a impropriedade da denominação d'este methodo.

Sendo as palavras compostas de syllabas é claro que, sem o previo conhecimento d'estas, não se póde chegar a ler.

O methodo de que tratamos recebe essa denominação por estabelecer o estudo das syllabas, ao mesmo tempo em que se lêem as palavras.

Não admitte o estudo prévio dos syllabarios, como os dois antecedentes.

Conhecido o alphabeto entra o menino em exercícios de leitura, por quadros especiaes.

O primeiro constará de palavras, que se organisem com as syllabas simples, relativas á primeira carta dos syllabarios; separadas as syllabas para facilitar; exemplo: a – ca – za – de – Jo – sé – é – bo – ni – ta.

A primeira lettra – a – é conhecida pelo menino por ser uma vogal, representando na phrase um artigo; aprende a syllaba – Ca – ao depois a de – za – e lê, articulando-as, a palavra caza.

Assim, á proporção que vai aprendendo as syllabas vai tambem se exercitando na leitura.

Depois do exercicio de leitura sobre o primeiro quadro, passará ao segundo, que se deverá compor de palavras organisadas com syllabas das primeira e segunda cartas dos syllabarios; e assim por diante até a leitura expedita.

Para o ensino por este methodo existem quadros de ABRIA, LAMOTTE e PERRIER, adaptados á leitura da lingua francesa.

Para a organização de taes quadros, e para facilidade da pronuncia, se manda decompor as palavras mediante as seguintes regras:

1<sup>a</sup> – Quando na palavra houver, entre duas vogaes, uma consoante simples, ou dobrada ou ambas formarão syllaba com a vogal immediata; exemplo: ra-mo, pe-nna, a-ccu-sar.

2<sup>a</sup> – Havendo na palavra, entre duas vogaes, mais de duas consoantes, a primeira formará syllaba com a vogal anterior e as outras com a vogal seguinte: in-stru-men-to.

A pronuncia da consoante dobrada se fará como se fosse consoante simples.

Lendo o menino correntemente, então deverá o mestre exercital-o na decomposição das palavras, em seus verdadeiros elementos; e de conformidade com as regras da grammatica.

### CAPITULO XVIII

#### **Apreciação dos trez methodos de leitura**

Conhecidos os trez methodos de leitura convem,apreciando-os, saber qual d'elles é o mais proveitoso para o ensino.

O methodo da antiga soletração estabelece o ensino muito regularmente; e apenas se póde dizer que é moroso em seu resultado.

O de nova soletração, sem duvida, conduz as crianças, com mais rapidez, á leitura e torna-se mais agradavel pelos exercicios, que se fazem após o estudo de cada uma das cartas dos syllabarios.

O de leitura sem soletração, que, segundo DALIGAULT, é o que mais abrevia o ensino, em nossa opinião, não merece preferencia a qualquer dos dois primeiros, pela irregularidade da decomposição das palavras contra as regras grammaticaes, aconselhada para a organização dos quadros de leitura.



Os erros que se incutem nas crianças difficilmente serão corrigidos.

Em vista, pois, d'estas ligeiras considerações somos de parecer, que, dos trez methodos de leitura o de nova soletração é o mais proveitoso, tanto no ensino particular como publico.

Esta nossa opinião está comprovada pelos bons resultados, que tem produzido nas escólas o primeiro livro de leitura do Sr. Barão de Macahubas, (Dr. Abilio Cesar Borges).

N'elle, se não está com precisão estabelecido o methodo de nova soletração, muito se aproxima pelos exercicios de leitura de phrases compostas de palavras monosyllabas.

## CAPITULO XIX

### **Principios a seguir no ensino da leitura**

Não basta que os que aprendem a ler pronunciem as palavras e as phrases; é necessario que comprehendão a significação d'ellas e o sentido do escriptor.

Para isto é preciso que o mestre empregue os seguintes meios:

1º - Fazer que todos os meninos conservem-se attentos durante as lições.

2º - Que comprehendão o que lerem, para o que deve o mestre explicar a significação das palavras, que pelos meninos não forem conhecidas e também o sentido do escripto.

3º - Acostumal-os á pronuncia perfeita das palavras, sem omissão de qualquer de seus elementos.

## CAPITULO XX

### **Methodos de escripta**

A calligraphia é a arte que determina as regras para se traçarem as letras com perfeição guardando-se as proporções entre as partes que as compõem.

Diversos são os compendios de calligraphia e ao mestre compete a escolha do melhor.

No presente capitulo nos occuparemos dos exercícios que, sobre essa materia do ensino, devem ser seguidos nas escólas.

Sendo as letras do alphabeto figuras de character convencionado e, com taes, tendo por elementos as linhas rectas, curvas e mixtas, é rasoavel que os primeiros exercicios devem versar

sobre a formação d'essas linhas elementares das letras.

Em relação a este ponto não ha contestação, o que convem, porém saber é qual o character de letra, que deve servir para os primeiros exercícos de escripta.

Quatro são os caracteres de letras admittidos nas escolas: *Bastardo*, *bastardinho*, *cursivo* e *letras maiúsculas*.

Entendem alguns mestres, que os primeiros exercicios de escripta devem ser feitos no character do bastardo, seguindo-se o bastardinho e a este o cursivo.

Os que assim pensão, dão como razão ser o character do bastardo o maior dos das letras minusculas; e. por isso, poderem os meninos apanhar bem, e com facilidade, a fôrma das letras.

Outros são de opinião que se deve desprezar o bastardo, adoptando-se o bastradinho.

Dizem este que, por ser grande o character do bastardo, apresenta embaraços aos principiantes no traçar das hastes, que devem estar em relação com os corpos primitivos das letras, obrigando-os a parar, uma e mais vezes, com a Penna, resultando defeitos e imperfeições; entretanto que o

bastardinho, como caracter mediano, não offerece taes difficuldades, permittindo, aliás, poderem os meninos apanhar bem a fôrma das lettras.

Ainda alguns querem, que se comece logo pelo cursivo, por ser este o caracter de lettra com que costumamos escrever.

Quanto ás lettras maiusculas os exercicios se farão conjunctamente com os das lettras minusculas.

Em vista de taes opiniões consideramos preferivel a que recommenda os primeiros exercicios de escripta no caracter de bastardinho; porquanto se o bastardo pecca pela grandeza das hastes das lettras, o cursivo pecca pela pequenez, notando-se que as escriptas feitas por principiantes, n'este caracter, se apresentam como uma serie de pequenos traços inintelligiveis.

Assim pois, entendemos que depois dos exercícios sobre as linhas elementares das lettras devem os meninos passar a escrever no caracter de bastardinho; e d'estes ao cursivo, que se deve dividir em cursivo cheio e fino.

Para que adquirão as crianças um bom caracter de lettra, recommendamos que se as faça escrever cobrindo traslados, até que tenham

conseguido escrever bem; e nunca letras traçadas a lapis pelos monitores.

## CAPITULO XXI

### **Objectos necessarios para o ensino de escripta**

São precisos nas escolas para os trabalhos de escripta os seguintes objectos: Pedras de ardosia, para principiantes, cadernos de quinze folhas, dobradas em quarto com papel absorvente, tinta pennas, lapis, regoas e traslados.

Cada menino que escrever em papel deverá ter seu caderno para uma quinzena, numerado pelo mestre, ou monitor.

Na primeira pagina se escreverá o nome e a classe a que elle pertencer.

Os traslados preferíveis aos lythographados, não só por economia, como porque offerecem ensejo de aperfeiçoamento aos provectoros; e encorajão e estímulo os das classes menos adiantadas, que necessariamente os procurarão imitar.

Nenhum traslado deverá ser dado para modelo sem que, previamente, tenha sido examinado pelo mestre.

Os traslados lythographados podem servir para os meninos que escrevem cursivo, ou na falta dos feitos pelos alumnos provector, ou pelo proprio mestre.

## CAPITULO XXII

### **Methodo de contabilidade**

A sciencia de contar e calcular é considerada na ordem das materias essenciaes, não só por ser indispensável a todos, qualquer que seja o genero de vida que adoptem, como porque de seu estudo resulta o regular desenvolvimento da intelligencia.

Como materia essencial deve ser objecto de estudo diario para as crianças, d'esde que entrão para as escólas.

Não podendo, porém, os principiantes estudar as taboadas e a arithmetica, para o que é indispensavel um certo desenvolvimento na leitura, se divide este ensino em duas partes: *Calculo verbal e calculo escripto*.

## CAPITULO XXIII

### **Do calculo verbal**

O fim do calculo verbal é ensinar as crianças a contar seguidamente de 1 a 100; e aeffectuarem, de memoria as quatro operações fundamentaes da arithmetica, (adição, subtracção, multiplicação e divisão) independentemente do conhecimento dos algarismos escriptos.

Para este ensino emprega-se, com grande vantagem, o contador mecânico de PESTALOZZI, aparelho, aliás, muito simples.

Compõe-se este aparelho de um quadro de madeira, sem fundo, tendo dez fios de arame parallellos e transversalmente dispostos, contendo cada um dez espheras de madeira enfiadas com espaço bastante, para que possam mover-se, com facilidade, de um para outrolado.

Esse quadro deverá estar collocado sobre cavallette e em altura que permitta ás crianças distinguir bem as espheras e suas movimentos.

Formada a classe em frente ao contador, o monitor encarregado do ensino dará principio ao exercício ensinando a contar seguidamente a

primeira dezena. Passando todas as esferas para o lado direito, armado de um pequeno bastão, passará, da primeira á uma, proclamando o valor, que será repetido por todos os meninos da classe, assim: 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10.

Depois de, por alguns dias, os haver exercitado na contagem seguida de uma dezena, fará o mesmo exercicio sobre a segunda e assim até a decima.

Após o ensino de cada dezena o monitor deverá exercitar a classe, mandando que os meninos proclamem o valor das esferas a proporção que elle as for passando da direita para a esquerda; e estes exercícos devem continuar até que todos os meninos da classe tenham conseguido contar seguidamente de 1 á 100.

Obtido este resultado passarão os meninos aos exercicios das quatro operações da arithmetica, pelo mesmo processo da passagem das esferas.

Estes exercicios poderão ser effecutados de accordo com as pequenas taboadas, ou pelo modo seguinte:

### ADDIÇÃO

1 mais 1 = 2; 2 mais 1 = 3; 3 mais 1 = 4, etc.



1 mais 2 = 3; 3 mais 2 = 5; 5 mais 2 = 7, etc.  
 1 mais 3 = 4; 4 mais 3 = 7; 7 mais 3 = 10, etc.

### SUBTRACÇÃO

10 menos 1 = 9; 9 menos 1 = 8; 8 menos 1 = 7, etc.  
 12 menos 2 = 10; 10 menos 2 = 8; 8 menos 2 = 6,  
 etc.  
 15 menos 3 = 12; 12 menos 3 = 9; 9 menos 3 = 6,  
 etc.

### MULTIPLICAÇÃO

1 vez 1 = 1; 1 vez 2 = 2; 1 vez 3 = 3, etc.  
 2 vezes 1 = 2; 2 vezes 2 = 4; 2 vezes 3 = 6, etc.  
 3 vezes 1 = 3; 3 vezes 2 = 6; 3 vezes 3 = 9, etc.

### DIVISÃO

A metade de 2 = 1; a metade de 4 = 2, etc.  
 O terço de 3 = 1; o terço de 6 = 2, etc.  
 O quarto de 4 = 1; o quarto de 8 = 2, etc.

Conseguida a pratica da composição e decomposição dos numeros, por meio das esferas, convem que se fação exercicios abstractos.

É incontestavel a utilidade do ensino do calculo verbal, mediante o contador de PESTALOZZI; e só com a pratica se póde apreciar sua importancia.

Além da conveniencia que resulta dos exercicios do calculo verbal, activando a intelligencia das crianças, tem mais a vantagem de se trazer as classes dos principiantes sempre entretidas, preparando-se-as para, com pouco trabalho, comprehenderem os cálculos escriptos, quando d'elles se verem de

#### CAPITULO XXIV **Do calculo escripto**

Esta parte do ensino, por ser de grande importancia, deve occupar a attenção do mestre.

Só as classes, que tenham conseguido bastante desenvolvimento na leitura, de modo a poderem estudar as taboadas e arithmetica, compete o estudo do calculo escripto.

Se começará o ensino por fazer que as crianças conheçam os numeros e seus valores; isto é, o que são unidade, dezenas, centenas, etc.

Ao depois, se farão exercicios de leitura de numeros inteiros, dividida a serie de algarismos em secções de 3 em 3.

Praticos os meninos na leitura dos numeros inteiros, convém que, desde logo adquirão idéas

sobre as fracções ordinarias e decimaes, por meio de explicações; de modo a poderem ler e escrever essas mesmas fracções.

Uma vez praticos na leitura dos numeros, e quando já tiverem um certo adjantamento no estudo das taboadas e da arithmetica, entrarão na pratica das quatro operações sobre os numeros inteiros, d'ahi sobre as fracções e calculos superiores.

O emprego de problemas acomodados a natureza dos calculos é de grande vantagem: desafião nas crianças o desejo de conhecer o resultado e attrahem-lhes a atenção.

O ensino do systema métrico-decimal, de pesos e medidas, deve ser objecto de estudo para as classes superiores, que se acharem bastante adiantadas na arithmetica e especialmente nas operações sobre fracções decimaes.

Assim, facilmente comprehenderão o mecanismo do systema e as regras de composição e decomposição das differentes unidades de extensão, pezo, volume, capacidade e superficie.

Entretanto, convem acostumar os meninos, mesmo antes de se occuparem do systema metrico-decimal, a distinguir e denominar as

unidade do systema pelos padrões representados nos mappas.

Com o estudo do desenho linear e das figuras do espaço, ficarão elles possuidos de inteiro conhecimento da organização do systema-metrico e da razão por taes unidades se devirão do metro.

Pelos embaraços e difficuldades que encontram os meninos na comparação das unidades do sythema metrico-decimal com as do antigo systema de pezos e medidas, julgamos conveniente que nas escolas primarias só se trate do novo systema metrico-decimal.

## CAPITULO XXV

### **Do ensino da lingoa nacional**

E a nossa lingoa nacional a portugueza.

Ensinal-a com perfeição nas escolas primarias é, sinão impossível, de grande trabalho para o mestre.

Em geral limita-se o ensino da lingoa portugueza em fazer-se que os meninos pronunciem e escrevão as palavras com mais, ou menos acerto; e analyse um trecho clássico, sem se possuírem da perfeita compreensão do sentido.

Do regular estudo das quatro partes em que se divide a grammatica (etymologia, sintase, prosódia e orthographia) depende o completo conhecimento da lingua.

Como materia importante do ensino primário é objecto do qual se devem occupar os meninos de classes superiores, que, por seu adiantamento na leitura e escripta, e por haverem conseguido bastante desenvolvimento intellectual, podem comprehender bem as regras e d'ellas fazer conveniente applicação.

O mestre não se deve contentar com a repetição decorada das definições e regras da grammatica, deve empregar os meios necessarios, para que os meninos as comprehendão,; e d'isto se certificará, exigindo que os exemplos sejam outros, que não os contidos nos compendios.

Após o estudo de cada uma das partes da grammatica são indispensaveis os exercícios, tanto craes como escriptos.

Para a perfeita pronuncia das palavras faz-se preciso o conhecimento dos preceitos orthoepicos, relativos ao som e valor das lettras, quer vogaes, quer consoantes e dos accentos.

O bom mestre deve explicar aos meninos a etymologia das palavras, que, por sua derivação exigem ser escriptas com certas e determinadas lettras.

Deve acostumar as crianças a pronunciar bem as palavras, mandando todas as vezes que pronunciarem mal uma palavra decompol-a em seus elementos, ou syllbas e junta as pausadamente, até conseguirem pronuncia perfeita.

Em relação a esta parte do ensino grande é o trabalho do mestre que, como deve, procura corrigir os defeitos de pronunciação.

Quasi sempre entrão os meninos para as escolas viciados quanto a pronuncia; porque os paes, ou pessoas com quem vivem, em vez de os ensinar a fallar bem, se deleitão com a pronuncia errada.

Sendo a conjugação dos verbos essencial para se fallar com perfeição, deve o mestre prestar toda attenção á esta parte do ensino.

Começando pelos verbos regulares deverá explicar aos meninos a formação dos tempos e as radicaes das terminações.

Por meio de themas os exercitará, dando um verbo para que elles o apresentem, por escripto, conjugado em todos os seus modos e tempos.

Depois do estudo dos verbos regulares, passarão elles ao dos irregulares, sempre mediante os themas escriptos e exercícios oraes: Logo que tenham os meninos estudado os princípios da grammatica, de modo a conhecerem a natureza, classe, especie, genero e numero das palavras, deverão se occupar da analyse grammatical, já por meio dos exercícios oraes, depois das lições de leitura, já por meio dos themas escriptos.

D'ahi, em vista do adiantamento que tiverem no estudo da grammatica, especialmente da parte syntatica, se occuparão na analyse logica, sempre por meio dos exercicios oraes e escriptos.

No ensino da orthographia os exercícios escriptos produzem excelente resultado.

Sabidas todas as regras, conhecidos os signaes de pontuação, e mestre dictará um trecho clássico, que será por todos escripto e pontuado.

Estas escriptas serão corrigidas pelo mestre, que deverá chamar á attenção dos meninos para os erros que forem encontrados, dando-lhes as

explicações necessárias, para que se não reproduzão.

Assim, poderão os meninos adquerir um regular conhecimento da lingoa nacional.

O mestre illustrado e zeloso, empregado estes meios e outros que a pratica indicar, posserá conseguir a boa instrucção de seus discipulos em materia tão importante.